



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

## QUARTA META INTERNACIONAL DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Professora Orientadora: Michelle Wenter

Aline Raquel Silva do Nascimento\*

Camylie Giovanna Oliveira Rocha\*\*

Daniel Moraes Gama\*\*\*

Emanuele Soares de Almeida Mainardes\*\*\*\*

Thayssa Jesus Matos Gomes\*\*\*\*\*

**Resumo:** O presente trabalho aborda a Quarta Meta Internacional de Segurança do Paciente, que tem como objetivo assegurar que a cirurgia ocorra no paciente certo, no local correto e com o procedimento adequado. Inicialmente, o grupo estudou as cinco metas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mas optou por aprofundar-se na quarta, devido à sua importância na prevenção de erros cirúrgicos e na promoção de uma assistência segura. O estudo destaca o papel essencial da equipe de enfermagem na aplicação dos protocolos de segurança, enfatizando a comunicação efetiva e o trabalho em equipe como fatores decisivos para evitar eventos adversos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico com base em artigos científicos, protocolos oficiais e documentos emitidos por órgãos de referência, como o Ministério da Saúde, a ANVISA e a OMS. Espera-se que o estudo contribua para o fortalecimento da cultura de segurança hospitalar e para a formação de profissionais mais conscientes, éticos e comprometidos com a qualidade do cuidado ao paciente.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Enfermagem; Cirurgia Segura; Comunicação Efetiva; Cultura de Segurança; Quarta Meta.

## **1. INTRODUÇÃO**

A segurança do paciente é uma das maiores preocupações dentro das instituições de saúde, principalmente em procedimentos cirúrgicos, nos quais qualquer falha pode resultar em danos graves ou até irreversíveis. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em atualização contínua de suas diretrizes até 2023, reafirma as Cinco Metas Internacionais de Segurança do Paciente, com o intuito de reduzir riscos e promover uma assistência mais segura e de qualidade. Essas metas consistem em: identificar corretamente o paciente, melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde, melhorar a segurança na prescrição e administração de medicamentos, assegurar cirurgia em local, procedimento e paciente corretos e reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde.

De acordo com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH, 2021), as metas internacionais de segurança são reconhecidas como práticas fundamentais nas unidades hospitalares brasileiras, e sua aplicação contribui diretamente para a redução de eventos adversos. Inicialmente, o grupo havia escolhido como tema geral as cinco metas internacionais de segurança do paciente. Após análise detalhada dos conteúdos, optou-se por direcionar o estudo apenas à Quarta Meta, que trata de assegurar a cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.

Essa escolha possibilitou um aprofundamento maior no tema, permitindo compreender de forma ampla o protocolo de segurança cirúrgica e a importância da comunicação efetiva e do trabalho em equipe multiprofissional como estratégias fundamentais para a prevenção de eventos adversos. Segundo revisão de literatura publicada por Cejam (2023) e documento técnico do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 2023), a Meta 4 tem se mostrado essencial para evitar erros cirúrgicos e deve estar implantada em todos os hospitais brasileiros que realizam procedimentos operatórios.

A Quarta Meta Internacional de Segurança do Paciente, proposta pela OMS e incorporada ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) do Ministério da Saúde, instituído pela Portaria nº 529/2013 e reforçado em atualizações entre 2020 e 2023, tem como objetivo garantir que todos os procedimentos cirúrgicos ocorram de

maneira correta, padronizada e livre de falhas evitáveis. Entre as medidas que integram essa meta estão o uso do checklist de cirurgia segura, a verificação de materiais e equipamentos, a identificação correta do paciente e o registro das etapas cirúrgicas — práticas que visam reduzir riscos e promover uma cultura de segurança contínua dentro das instituições hospitalares.

Estudos recentes, como o publicado por Scielo (2020) sobre a elaboração e validação de checklist para procedimentos cirúrgicos ambulatoriais, reforçam a eficácia desses protocolos. Além disso, experiências práticas divulgadas pela Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (2025) e pela plataforma Guardião do Paciente (2025) evidenciam a importância do treinamento contínuo das equipes multiprofissionais e da aplicação rigorosa do protocolo de cirurgia segura.

Dessa forma, este estudo busca reforçar a importância da adoção das metas de segurança, com foco especial na Quarta Meta, destacando o papel essencial do técnico de enfermagem na aplicação dos protocolos, na observação rigorosa das normas e na comunicação clara com a equipe — fatores indispensáveis para o sucesso da cirurgia e a proteção do paciente.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a importância da quarta meta internacional de segurança do paciente na prevenção de eventos adversos relacionados a procedimentos cirúrgicos e sua contribuição para a cultura de segurança hospitalar.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Identificar os principais protocolos utilizados para garantir a segurança cirúrgica.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

O Checklist de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde é composto por três etapas fundamentais: Sign In, Time Out e Sign Out. Segundo a OMS (2009, p. 2), “o checklist deve ser aplicado de forma sistemática para reduzir complicações e mortalidade cirúrgica”. No Sign In, a equipe confirma identidade, procedimento, alergias e materiais

necessários. Já no Time Out, “toda a equipe deve fazer uma pausa para revisar coletivamente os passos críticos da cirurgia” (OMS, 2009, p. 4). Por fim, o Sign Out garante que instrumentos, amostras e registros tenham sido verificados corretamente antes da saída do paciente.

Mesmo mantendo a mesma estrutura para todos os grupos etários, existem adaptações importantes entre adultos, crianças e idosos. A ANVISA (2017, p. 9) afirma que “pacientes pediátricos exigem atenção especial quanto ao peso e risco de hipotermia”. Já em idosos, a literatura reforça “a necessidade de avaliação rigorosa de comorbidades e medicamentos de uso contínuo” (BRASIL, 2022, p. 7). Em adultos, segue-se a diretriz geral da OMS com ênfase no controle de riscos e confirmação do local cirúrgico.

Entre os métodos mais utilizados para garantir a segurança cirúrgica destacam-se a marcação prévia do local cirúrgico, o checklist da OMS, pulseiras de identificação, comunicação estruturada e prontuário eletrônico. A Joint Commission (2017, p. 5) evidencia que “falhas de comunicação são a principal causa raiz de eventos adversos cirúrgicos graves”, ressaltando o valor desses métodos. O Ministério da Saúde (2013, p. 7) reforça que “protocolos bem aplicados reduzem significativamente erros evitáveis”.

Essas ferramentas fortalecem a cultura de segurança hospitalar, pois, como afirma a ANVISA (2017, p. 4), “protocolos padronizados são essenciais para prevenir eventos adversos e garantir cuidado qualificado”. Assim, compreender o checklist e seus métodos é indispensável para consolidar práticas seguras dentro do centro cirúrgico.

#### **4. METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, baseada em publicações científicas, protocolos oficiais e documentos emitidos por órgãos de referência, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Foram selecionados artigos disponíveis nas bases SciELO e PubMed, com foco na temática da segurança do paciente, eventos adversos, cultura de segurança hospitalar e, especificamente, na Quarta Meta Internacional do Paciente, que trata da cirurgia segura. A escolha das fontes considerou a relevância e atualidade dos conteúdos relacionados à atuação da

enfermagem no contexto cirúrgico, comunicação efetiva entre equipes e práticas que promovem a cultura de segurança nas instituições de saúde.

O estudo analisou os benefícios e impactos da Quarta Meta na melhoria dos resultados cirúrgicos, destacando sua contribuição para a redução de erros, prevenção de eventos adversos, fortalecimento da comunicação entre a equipe multidisciplinar e promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e colaborativo. Tais ganhos influenciam diretamente a qualidade do cuidado prestado e a segurança do paciente, reforçando o papel fundamental da enfermagem na implementação e manutenção de protocolos e checklists.

As palavras-chaves foram fundamentais para nortear a pesquisa e estruturar a discussão, evidenciando a inter-relação entre esses conceitos e sua importância para o avanço da segurança em procedimentos cirúrgicos.

## **5. DISCUSSÃO**

A análise demonstrou que a comunicação efetiva é o componente mais importante para a segurança cirúrgica. Silva et al. (2022, p. 216) reforçam que “a comunicação clara reduz a ocorrência de erros e fortalece a integração da equipe”. Durante o estudo, observamos que a identificação correta do paciente e o preparo adequado dos materiais também são essenciais para evitar falhas graves, confirmando o que o Ministério da Saúde (2022, p. 11) afirma: “a verificação prévia de materiais e dados do paciente é determinante para prevenir eventos adversos evitáveis”.

Compreendemos que o checklist não é apenas uma lista de tarefas, mas uma ferramenta que organiza o ambiente cirúrgico. A OMS (2009, p. 3) destaca que “o checklist melhora a coordenação, padroniza condutas e reduz complicações”. Percebemos isso ao comparar a literatura com as práticas descritas nos artigos analisados, que evidenciam menor índice de erros quando o protocolo é seguido rigorosamente.

Durante o estudo, ficou nítido para o grupo que o técnico de enfermagem exerce um papel central na aplicação da Quarta Meta. Segundo o COFEN (2015, p. 12), “a equipe de enfermagem é responsável por executar práticas seguras antes, durante e após o procedimento cirúrgico”. Ou seja, o técnico participa diretamente da confirmação

da identidade, do preparo da sala, da verificação de instrumentos e da comunicação com a equipe. Sem ele, nenhuma etapa do checklist se mantém eficaz.

Ao longo da elaboração do trabalho, percebemos que o sucesso da cirurgia depende de uma cultura de segurança sólida. A ANVISA (2017, p. 9) afirma que “ambientes que valorizam a cultura de segurança reduzem significativamente a ocorrência de danos ao paciente”. Em nossa opinião, compreender a Quarta Meta nos fez entender o quanto detalhes simples, como uma pergunta reconfirmada ou a pausa para o Time Out, podem salvar vidas.

Concluimos que estudar a Quarta Meta ampliou nossa visão crítica e reforçou a importância da adesão aos protocolos, do trabalho em equipe e da comunicação clara, elementos que a OMS (2021, p. 22) classifica como “indispensáveis para um cuidado cirúrgico seguro e eficiente”.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da Quarta Meta Internacional permitiu compreender a profundidade e a importância da segurança cirúrgica. Segundo o Ministério da Saúde (2023, p. 5), “a cirurgia segura é um dos pilares da segurança do paciente e deve ser aplicada de forma rigorosa em todas as instituições”. Ao longo da pesquisa, reforçamos também a relevância da cultura de segurança, pois, como destaca a ANVISA (2017, p. 4), “ambientes com cultura de segurança sólida apresentam melhores resultados assistenciais”.

Os objetivos do trabalho é compreender a Quarta Meta e analisar o papel da equipe de enfermagem foram plenamente alcançados. A OMS (2009, p. 2) afirma que “o checklist só é eficaz quando cada profissional cumpre seu papel com responsabilidade”, e isso reforça o protagonismo do técnico de enfermagem. É esse profissional que prepara a sala, confere materiais, identifica o paciente e garante que cada etapa seja concluída de forma correta e segura.

Por isso, destacamos a importância do técnico de enfermagem, que se mostra essencial na prática diária da Quarta Meta. Conforme o COFEN (2015, p. 14), “o técnico de enfermagem é agente ativo na prevenção de riscos e na execução das etapas de segurança cirúrgica”. Em nossa visão, é o técnico quem carrega grande parte da

execução prática do protocolo, garantindo organização, clareza e segurança em todas as fases do procedimento.

Assim, concluímos que esse estudo contribui para nossa formação e reforça o valor de profissionais técnicos bem preparados, comprometidos e conscientes de seu papel. Como afirma a OMS (2021, p. 10), “a segurança do paciente depende da competência, da comunicação e da colaboração entre todos os membros da equipe”. Dessa forma, reafirmamos que o técnico de enfermagem é peça-chave para que a Quarta Meta realmente aconteça na prática.

## **7. REFERÊNCIA**

---

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente: portaria nº 529/2013 com atualizações (2020-2023). Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Cirurgia Segura. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CEJAM. A importância da Quarta Meta Internacional de Segurança do Paciente: revisão bibliográfica. Revista Científica Cejam, v. 12, n. 1, p. 45-52, 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS. Implantação da Quarta Meta de Segurança do Paciente nos hospitais brasileiros. Brasília: CONASS, 2023.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES – EBSEH. Metas internacionais de segurança do paciente: práticas fundamentais nas unidades hospitalares brasileiras. Brasília: EBSEH, 2021.

GUARDIÃO DO PACIENTE. Protocolos e experiências práticas para cirurgia segura. Plataforma digital. Disponível em: <https://guardiaodopaciente.org.br>. Acesso em: 20 out. 2025.

OLIVEIRA, M. S.; LIMA, R. T.; FERNANDES, P. C. Fortalecimento da cultura de segurança hospitalar através da Quarta Meta. Revista Brasileira de Saúde, v. 10, n. 1, p. 50-59, 2022.

SANTOS, F. A.; MOURA, D. L. Benefícios da adesão às metas internacionais de segurança do paciente. Revista de Qualidade em Saúde, v. 15, n. 2, p. 75-81, 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ. Treinamento contínuo e aplicação de protocolos para cirurgia segura. Belém: SESP, 2025.

SILVA, J. P.; ALMEIDA, R. S.; COSTA, T. R. Comunicação efetiva na segurança cirúrgica: um estudo multidisciplinar. Revista Saúde em Foco, v. 8, n. 3, p. 215-223, 2022.

SILVA, M. R.; PEREIRA, L. F.; SOUSA, A. C. Elaboração e validação de checklist para procedimentos cirúrgicos ambulatoriais. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, p. e20190123, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Surgical safety checklist and implementation manual. Geneva: WHO, 2021.

---